



METODOLOGIA SITUACIONAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Situational methodology in physical education classes in the final years of
fundamental education*

Solange Beatriz Billig Garces¹

Adilson Carvalho Rodrigues Junyor²

RESUMO

Apresentamos os resultados de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, que teve como objetivo analisar as possibilidades de desenvolvimento de aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, por meio de metodologia situacional, em quatro escolas da Rede Estadual de Tupanciretã – RS. Fizeram parte da pesquisa seis (06) professores de Educação Física que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) nestas escolas. O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista com estes professores. Os resultados da pesquisa indicaram que os professores da Rede Estadual, atuantes no município de Tupanciretã, possuem planejamento de trabalho, detendo-se nos conteúdos previstos legalmente para o currículo da Educação Física. Porém, observamos uma lacuna no conhecimento sobre as metodologias de ensino de Educação Física, pois em suas repostas predominaram as concepções de ensino e não sobre métodos. Em relação ao uso da Metodologia Situacional em suas aulas, percebeu-se que os educadores possuem pouco conhecimento sobre e, conseqüentemente não a utilizam. Assim como também há profissionais que não conhecem e que nunca ouviram falar, o que nos faz concluir que a aprendizagem nas aulas de Educação Física poderia ser mais significativa, a partir do uso da Metodologia Situacional. Sugerimos, portanto, cursos de formação continuada para esses professores.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Física. Metodologia Situacional.

ABSTRACT

We present the results of a descriptive field research, which aimed to analyze the possibilities of developing Physical Education classes in the final years of elementary school, through situational methodology, in four schools of the Tupanciretã State Network - RS . Six (06) Physical Education teachers who teach classes in the final years of elementary school (6th to 9th grade) in these schools were part of the research. The research instrument used was an interview with these teachers. The results of the research indicated that the teachers of the State Network, working in the municipality of Tupanciretã, have work planning, focusing on the contents legally provided for the curriculum of Physical Education. However, we observed a gap in knowledge about Physical Education teaching methodologies, because in their answers teaching conceptions predominated and not about methods. Regarding the use of Situational Methodology in their classes, it was noticed that educators have little knowledge about and, consequently, don't use it. Just as there are also professionals who don't know and who have never heard of it, which leads us to conclude that learning in Physical Education classes could be more significant, based on the use of Situational Methodology. Therefore, we suggest continuing education courses for these teachers.

Keywords: Learning. PE. Situational Methodology.



¹ Docente da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: sgarces@unicruz.edu.br

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: son-carvalho@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1689-250>



1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar faz parte do currículo da escola desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A importância da Educação Física Escolar se dá pela sua contribuição no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Nos anos finais do ensino fundamental se prioriza o ensino e aprendizagem dos esportes por meio dos jogos coletivos (COSTA, 2014). Ainda, de acordo com Buczek (2009 *apud* COSTA, 2014, p. 1), os conteúdos que precisam ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental são:

[...] jogos, esportes, dança e ginástica; e ainda coloca a autora os conteúdos que são trabalhados nesses eixos: Psicomotricidade, Percepção do corpo no espaço, Coordenação óculo-manual, Coordenação óculo-pedal, Orientação espacial, Organização espacial, Estruturação espaço-temporal, Esquema corporal. E ainda lembra as habilidades a serem desenvolvidas: Valências físicas (equilíbrio, força, velocidade, flexibilidade, coordenação, capacidade rítmica. E por último o aprimoramento das percepções (acuidade visual, acuidade auditiva, acuidade gustativa e olfativa e tato).

Segundo a Lei 9.696/98 (BRASIL, 1998, p.1), em seu art. 3º, somente poderá ministrar aula de Educação Física, o profissional que possuir diploma em Curso de Licenciatura em Educação Física, oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), e registrados no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselho Regional de Educação Física (CREF) conforme a Resolução 46/02 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2002, p. 4).

A partir dos anos finais do ensino fundamental é que, na maioria das escolas, haverá a presença de um professor de Educação Física. A escola oferta aos alunos a possibilidade de aprender diferentes jogos/esportes de forma educacional, mas o aluno poderá desenvolver de forma competitiva fora da escola, conforme referendam Alves *et al.* (2015, p. 110): “A escola deve promover a leitura da realidade, fazer o aluno defrontar com o treinamento e aprendê-lo, podendo assim organizar sua prática esportiva fora da escola e socializá-la com sua comunidade.” A Educação Física é uma disciplina obrigatória e faz parte da grade curricular do ensino fundamental e médio, porque ela tem como objetivo desenvolver a aptidão física.

Na escola, de acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 24), com as aulas de Educação Física se quer que “O conhecimento que se pretende que o aluno aprenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física”. Os conteúdos são selecionados de acordo com a perspectiva do conhecimento que a escola elege para apresentar ao aluno.

Para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, especialmente em relação aos esportes coletivos, há possibilidade do uso de diferentes métodos de ensino. Dentre estes, podemos destacar o método parcial, o método global, o método misto (mais tradicionais) e outros métodos mais recentes, como o situacional. O método parcial segundo Costa (2003 *apud* TOLVES *et al.*, 2014, p. 86) “[...] consiste no ensino por partes do jogo de futsal, por



meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo”. O método global para Reis (1994 *apud* TOLVES *et al.*, 2014, p. 86) “parte da totalidade do movimento caracterizado pelo aprender jogando, partindo de jogos pré-desportivos para o jogo formal, no intuito de aumentar, gradativamente, as dificuldades para os alunos”. Dentre estes diferentes métodos, destaca-se ainda, o situacional, que é o foco de interesse da nossa pesquisa. “A metodologia situacional é constituída por formas próprias de condutas, onde a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo” (KRÖGER; ROTH, 2002 *apud* KLEIN, 2016, p. 19). Pinho (2009, p. 18) traz a seguir ênfase à metodologia situacional:

Definida como uma das novas correntes metodológicas, a metodologia situacional enfatiza o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão procurando evitar que os praticantes sejam condicionados a um desgastante processo de ensino da técnica e a uma especialização precoce, excluindo a oportunidade de desenvolver e promover uma cultura esportiva apoiada na diversidade.

Considerando que no desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar é preciso que o professor tenha domínio dos conteúdos e ao mesmo tempo das etapas de desenvolvimento que devem ser respeitadas em crianças e adolescentes e, da mesma forma conhecer e saber aplicar diferentes metodologias, estratégias e procedimentos nestes processos de ensino e de aprendizagem, entendemos que é necessário conhecer a realidade das aulas de educação física nas escolas. Assim, realizamos uma pesquisa de campo visando aprofundar este conhecimento especificamente nos anos finais do ensino fundamental. Por isso, a proposta deste artigo é trazer os resultados desta pesquisa que teve como objetivo analisar as possibilidades de desenvolvimento de aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, por meio de metodologia situacional, em escolas da rede estadual de Tupanciretã - RS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos uma pesquisa com abordagem quali quantitativa, do tipo descritiva, que teve por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado.

O contexto onde realizamos a pesquisa foi na rede estadual de educação, com quatro escolas estaduais do município de Tupanciretã-RS, de um total de cinco. Participaram da pesquisa quatro escolas, cuja direção autorizou mediante carta e em razão de que em duas escolas a professora de Educação Física era a mesma. Fizeram parte da pesquisa seis (06) professores de Educação Física que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental (6º



ao 9º ano) da rede estadual de Tupanciretã, que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, distribuídos da seguinte forma: Escola A = 01 professor; Escola B = 01 professor; Escola C = 02 professores e Escola D = 02 professores.

O instrumento utilizado foi uma entrevista realizada com os professores de Educação Física. O roteiro da entrevista foi elaborado pelo próprio pesquisador e por isso encaminhamos para dois profissionais especialistas na área que fizeram a validação dos mesmos. Os dados quantitativos foram analisados por meio de percentuais estatísticos e os dados qualitativos por meio de análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi realizada por meio de categorias prevista em Matriz de Análise, a qual serviu para organizar os dados a partir de pré-categorias e indicadores. Ela é construída antecipadamente à coleta dos dados, mas isso não quer dizer que após a coleta de dados novas categorias possam surgir. Categorizar é buscar aqueles elementos que aparecem na análise dos dados de forma frequente e significativa. (BARDIN, 2011). O projeto foi encaminhado ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz para apreciação ética, obtendo aprovação sobre parecer nº 3.462.967.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos professores de Educação Física que atuam nos anos finais do ensino fundamental das escolas da rede estadual de Tupanciretã – RS, que foram entrevistados para esta pesquisa estão representados nas tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Perfil Pessoal dos Docentes Pesquisados

Categorias	Indicadores	f	%
SEXO	F	5	83,3%
	M	1	16,7%
IDADE	30 a 35	1	16,7%
	36 a 40	1	16,7%
	41 a 45	1	16,7%
	46 a 50	3	49,9%
ESTADO CIVIL	UNI. ESTÁVEL	1	16,7%
	SOLTEIRO	2	33,3%
	CASADO	2	33,3%
	DIVORCIADO	1	16,7%



Tabela 2 – Perfil Profissional dos Docentes Pesquisados

INST. FORMADORA	UNICRUZ	5	83,3%
	UNIJUÍ	1	16,7%
ANO EM QUE FORMOU	1995	1	16,7%
	1997	1	16,7%
	1999	1	16,7%
	2001	1	16,7%
	2005	1	16,7%
	2010	1	16,7%
ESCOLAS	Escola 1	1	16,7%
	Escola 2	1	16,7%
	Escola 3	1	16,7%
	Escola 4	3	49,9%
TIPO DE VÍNCULO	CONCURSADO	5	83,3%
	CONTRATADO	1	16,7%
TEMPO DE ATUAÇÃO NESTAS ESCOLAS	03 MESES	1	16,7%
	03 ANOS	1	16,7%
	05 ANOS	1	16,7%
	08 ANOS	1	16,7%
	16 ANOS	1	16,7%
	20 ANOS	1	16,7%
TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO	08 ANOS	1	16,7%
	12 ANOS	1	16,7%
	16 ANOS	1	16,7%
	17 ANOS	1	16,7%
	28 ANOS	2	33,3%
FORMAÇÃO CONTINUADA	Especialização Concluída	5	83,3%
	Especialização em andamento	1	16,7%
	MESTRADO	0	0,00%
	DOUTORADO	0	0,00%
CARGA HORA DE TRABALHO	20 h	3	50%
	40h	3	50%
ONDE ATUA	(PRÉ) ED. INFANTIL	1	16,7%
	ANOS INICIAIS EF	1	16,7%
	ANOS FINAIS EF	6	100%

Observamos um predomínio do sexo feminino na profissão nestas escolas, com uma média de idade de 48 anos, em sua maioria, concursados, e o tempo de atuação varia de 20 anos a três meses e o maior tempo de atuação no magistério é de 28 anos e o mínimo de oito anos, em razão de que alguns já lecionavam em outras escolas como contratados, antes de entrarem nestas escolas que foram contextos desta pesquisa. Dentre os professores, cinco têm especialização concluída e um está cursando. Esta é a mais alta formação que os seis professores entrevistados apresentam. E todos os seis professores atuam nos anos finais da educação infantil, conforme critério da amostra desta pesquisa.



Em relação às práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental das escolas da Rede Estadual de Tupanciretã – RS, questionamos sobre os tipos de conteúdos desenvolvidos em aulas de Educação Física e estes estão descritos no quadro 1:

Quadro 1 – Conteúdos Desenvolvidos nas Aulas de Educação Física

Tipos de Conteúdos Desenvolvidos	Descrições
Iniciação aos jogos desportivos	
Esportes coletivos e individuais	Vôlei; Basquete; Handebol; Futsal e Futebol de campo
Jogos	Tênis de Mesa; Xadrez; Cooperativos
Atletismo	
Ginástica	Geral e com elementos
Dança	
Caminhadas	Gosto pela prática e pela atividade física
Habilidades motoras básicas	Locomotoras (correr e saltar); Estabilizadoras (equilibrar e rolar); Manipuladoras (arremessar, receber, chutar, rebater e quicar)
Conhecimento do corpo	
Respeito	
Cooperação	
Interação	
Temas transversais	Saúde e Benefícios da atividade física
Atividades	

A Educação Física na dimensão escolar, atualmente, adapta e insere o aluno na Cultura Corporal de Movimento e é uma das disciplinas mais esperadas e prazerosas aos alunos de qualquer ciclo escolar.

A disciplina de Educação Física é vista, atualmente, sob diferentes perspectivas, abordagens e concepções. Alguns professores trabalham na perspectiva da saúde e aptidão física, outros na perspectiva desenvolvimentista, outros em uma perspectiva construtivista e interacionista, ou a partir de uma abordagem crítico-superadora, ou emancipatória, de cooperação, ou em uma perspectiva sociocultural e cidadã, como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Todas essas possibilidades acontecem porque alguns professores ensinam apenas por ensinar (rola bola), já outros pelo prazer de ensinar e há aqueles que acreditam que possam amenizar os problemas sociais existente na comunidade escolar, como afirma Klein (2016, p. 7):

A formação esportiva vem sendo compreendida sob diferentes maneiras. Alguns educadores a percebem como, exclusivamente, o fazer pelo fazer, a prática pela prática; outros acreditam que sua função é amenizar os problemas sociais existentes, como, por exemplo, a violência, as drogas, a criminalidade, dentre outros; e outros, contudo, a compreendem como uma prática curricular que corresponde aos estágios de formação do aluno, isto é, que respeite sua faixa etária e suas habilidades.



O professor deve considerar que a criança traz em sua “bagagem” vivências e aprendizados já adquiridos, formal ou informalmente, por meio de seus familiares e assim precisa respeitá-los. Klein (2016, p.26) acredita que “A educação física associa uma pedagogia de desenvolvimento, que respeita aquilo que o aluno traz em si, a uma pedagogia de formação, preocupada em proporcionar-lhe mais saberes sobre si mesmos e sobre o mundo”.

A Educação Física Escolar está dividida em ciclos. Neles, os conteúdos são trabalhados simultaneamente, construindo referenciais e ampliando o conhecimento do aluno. Segundo Coletivos Autores (1992, p. 23), “os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s)”. Portanto, sintetizando, podemos afirmar que os objetivos da Educação Física escolar nos anos finais do Ensino Fundamental compreendem: participar de atividades relacionais; adotar atitudes de respeito mútuo; conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal; aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo; organizar e praticar atividades corporais; analisar alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano; e conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma.

Ainda, no decorrer desta pesquisa, os professores entrevistados foram questionados se trabalham os esportes/jogos e todos responderam que sim. E os que mais citaram foram, respectivamente, Handebol (6); Vôlei (6); Futsal (5); Basquete (5); Futebol de campo (3); Futebol7 (1); Xadrez (1); Atletismo (1); Esporte de lutas (1); Badminton (1); Bocha (1) e Corrida de orientação (1) e dentre estes, os mais trabalhados foram os que aparecem citados no quadro 2.

Quadro 2 – Forma de desenvolvimento das aulas com conteúdo Esporte

Tipo de Esporte	Quantos trabalham	Como desenvolvem as aulas com esportes	Quantidade
Vôlei	5	Prática em Jogo	1
Futsal	4	Praticando e explorando ao mesmo tempo	1
Basquetebol	2	Faço os alongamentos, trabalhos os educativos para o esporte e depois o jogo	1
Handebol	2	Com fundamentos e jogo (exercícios)	1
		Após isso existe a pratica de fundamentos e habilidades específicas para cada esporte. Há muita adaptação das regras e modificação para que o esporte seja feito de forma competitiva, mas também de caráter lúdico	1
		Não respondeu	1

Para ilustrar as evidências colocamos a fala de um professor:

“A cada ano faço uma revisão do esporte em questão principalmente com vídeos e fotos relembrando seu funcionamento e regras oficiais. Após isso existe a pratica de fundamentos e habilidades específicas para cada esporte. Há muita adaptação das regras e modificação para que o esporte seja feito de forma competitiva, mas também de caráter lúdico.” (p. 6).



Os esportes individuais são aqueles que são praticados por um atleta sozinho, sem a presença de uma equipe. Já, os esportes coletivos são aqueles praticados por duas ou mais pessoas em equipes adversárias. No Brasil, o esporte é praticado em diversas modalidades e organizado por confederações nacionais de esportes, a principal é o Comitê Olímpico Brasileiro.

De acordo com Gonzalez (2004, p. 1), os esportes com interação com o adversário, como handebol, futsal, futebol, basquetebol, por exemplo, são divididos em quatro categorias:

- Esportes de combate ou luta: são aqueles caracterizados como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa (BRASIL, 1998, p. 70).
- Campo e taco: compreendem aqueles que têm como objetivo colocar a bola longe dos jogadores do campo a fim de recorrer espaços determinados para conseguir mais corridas que os adversários.
- Esportes de rede/quadra dividida ou muro: são os que têm como objetivo colocar arremessar/lançar um móvel em setores onde o(s) adversário(s) seja(m) incapaz(es) de alcançá-lo ou forçá-lo(s) para que cometa/m um erro, servindo somente o tempo que o objeto está em movimento.
- Esportes de invasão ou territoriais: constituem aqueles que têm como objetivo invadir a setor defendido pelo adversário procurando atingindo a meta contrária para pontuar, protegendo simultaneamente a sua própria meta.

E o autor Gonzalez (2004, p. 1) ainda recomenda que essa classificação ocorra em função: “a) a relação com o adversário, b) a lógica de comparação de desempenho, c) as possibilidades de cooperação e, d) as características do ambiente físico onde se realiza a prática esportiva.” Para a classificação dos esportes podemos tomar como base alguns critérios importantes, como: a relação com os companheiros de equipe, o desempenho comparado, a quantidade de competidores, o ambiente, a interação com o adversário, e dentre outros.

Os Esportes Individuais que possuem a interação com o adversário são aqueles em que o atleta enfrenta individualmente, almejando alcançar os objetivos do jogo e tenta evitar sua conquista pelo adversário. Os Esportes Coletivos que possuem a interação com o adversário são os que se enfrentam em equipes, como mais de um atleta por equipe, onde há colaboração entre seus integrantes, de forma combinada e enfrentam-se diretamente com os adversários, almejando alcançar os objetivos do jogo e tentando evitar que seja conquistado pela equipe adversária.

Para González, Darido e Oliveira (2014, p. 30), “é importante salientar que nos esportes de invasão e de rede o foco do ensino está centrado no comportamento dos alunos frente às situações de jogo e não na realização isolada das habilidades técnicas (fundamentos) que compõem os esportes.” O jogo é definido como uma atividade de caráter lúdico com normas livremente estabelecidas, pois suas regras podem ser criadas ou modificadas pelos próprios participantes. Já, o esporte é uma atividade física institucionalizada e tem regras preestabelecidas pelas diferentes instituições que regem cada modalidade esportiva, sejam ligas, federações, confederações ou comitês olímpicos. A busca pela vitória e competitividade também está presente. Na maioria das vezes, o esporte requer esforço físico dos participantes, mas isso não é regra. Um exemplo é o xadrez, jogo que também é reconhecido como esporte.



Durante nossa pesquisa, os professores foram questionados sobre os objetivos com que trabalham os esportes e as categorias levantadas estão relacionadas no quadro a seguir:

Quadro 3 – Objetivos do conteúdo Esportes nas aulas de Educação Física

Objetivo com que trabalha o esporte
Desenvolver habilidades.
Socialização
Cooperação/Colaboração
Cidadania
Desenvolver respeito entre companheiro e adversários (regras)= espírito esportivo
Melhorar a performance
Melhorar a qualidade de vida e saúde.
Conhecimento do próprio corpo
Desenvolver o movimento respeitando as individualidades,
Introduzir o indivíduo na prática da atividade desportiva

Essas categorias selecionadas foram comprovadas por meio de suas falas:

“Como meio de socialização desenvolvendo o respeito entre companheiros, adversários e regras.”(P2)

“Com o objetivo de melhorar a performance, qualidade de vida e saúde.”(P3)

“Proporcionar o desenvolvimento do movimento respeitando as individualidades, introduzindo o indivíduo na prática da atividade desportiva.”(P4)

“Com objetivo de desenvolver o aprendizado, colaboração, cidadania, entre outros.”(P5)

“Através de cada esporte tento levar aos alunos o conhecimento do próprio corpo, e nas atitudes como cooperação, respeito, socialização, que no futuro possam tomar gosto não por um esporte específico mas sim por uma atividade que mantenha em movimento de forma saudável.”(P6)

O que percebemos é que os objetivos dos professores entrevistados, resumidamente, são desenvolver conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, conforme destaca Neira (2003), em uma de suas principais obras intitulada Educação Física: desenvolvendo competências.

Os esportes têm sido um dos principais conteúdos das aulas de educação física para o desenvolvimento das habilidades motoras. Todavia há de se pensar que: “[...]o esporte também socializa as pessoas e, no caso dos adolescentes, auxilia a reduzir o estresse e equilibrar o emocional nessa fase de alterações hormonais, picos de crescimento e identificação da personalidade, conta Debski” (2019 apud ROSA, 2019). Ainda, segundo Rosa (2019), a recomendação é que crianças e adolescentes de cinco a dezessete anos pratiquem pelo menos 60 minutos diários de atividade física.

Para os professores entrevistados, os alunos compreendem o que está sendo desenvolvido e, dentre esses, dois responderam que não dialogam com os alunos sobre os conteúdos desenvolvidos. Já, os demais responderam que dialogam, na maioria das vezes, com os alunos sobre os conteúdos desenvolvidos e sobre a avaliação e, isso acontece geralmente na introdução



aos esportes para verificar o conhecimento que os alunos trazem sobre os esportes, conforme evidenciado nas falas selecionadas a seguir:

“As vezes, geralmente na introdução de esportes e verificação de conhecimentos prévios.”(P2)

“Sim, os conteúdos e a forma de avaliação.”(P4)

Em relação às metodologias, procedimentos e estratégias utilizadas no desenvolvimento das aulas de Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas pesquisadas, questionamos os professores sobre a utilização de um referencial teórico para desenvolver aulas com esportes. Nessa questão, três (50%) professores responderam que sim e três (50%) que não utilizam referencial teórico e citaram alguns livros, materiais que pesquisam na internet e com orientação da BNCC, conforme declarou um dos professores:

“Atualmente, também trabalho com uma escola particular onde já foi organizado uma sequência de conteúdos baseados na BNCC e por ela vou me guiando e adaptando os conteúdos.” (P6)

Também disseram que conhecem como metodologias de ensino e aprendizagem para a da Educação Física: os métodos Analítico Parcial, Global Funcional e Misto. Outros responderam que conhecem a Crítico emancipatória; a Crítico superadora, a Esportivizadora; a Tecnicista; a Aberta e a Criativa. Na verdade, ao responderem isso os professores se referiram a concepções de ensino e não aos métodos. Quando questionamos sobre as Metodologias de ensino aprendizagem para Educação Física que mais utilizam em aula, somente responderam que usam o método analítico parcial e o global - funcional, pois os demais não falaram em método especificamente, mas em concepções. Os professores também relataram que elaboram planejamento das suas aulas de Educação Física, de forma semanal ou diária.

A Educação Física é uma disciplina com uma enorme quantidade de possibilidades para atividades com alunos, mas na maioria das vezes, utiliza-se dos mesmos esportes coletivos, como se refere Pinho (2009, p. 19) “Acredita-se que os jogos esportivos coletivos mais comuns nas aulas de Educação Física escolar sejam: futsal, handebol, basquetebol e voleibol”. Segundo Costa (1995 *apud* PINHO, 2009, p. 24):

[...] os ‘insucessos’ escolares devem ser explicados pela ineficácia dos métodos de ensino utilizados, e não pela incapacidade dos alunos. Para o autor existem os métodos tradicionais e os inovadores, sendo que ambos proporcionam aprendizagem aos alunos. Cabe ao professor buscar um método mais adequado e eficaz, procurando estar sempre atualizado, preocupando-se com a existência de novas concepções, visando melhorar seu trabalho.

Bayer (1986 *apud* CASARIN; CELLA, 2008, p. 7) coloca que existem:

[...] duas correntes pedagógicas de ensino das modalidades esportivas coletivas: uma utiliza os métodos tradicionais ou didáticos, decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. A outra corrente destaca os métodos ativos, que levam em conta os



interesses dos jovens e que, a partir de situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade.

Quando nos referimos à Educação Física desenvolvida nos anos finais do ensino fundamental, cujos conteúdos passam a ser os esportes, mais especificamente os esportes coletivos, as estratégias de aprendizagem e métodos mais utilizadas pelos professores são os métodos mais tradicionais, como: método global, misto, o tradicional. Atualmente alguns professores utilizam-se de outros métodos, dentre esses, destacamos o situacional.

O método global-funcional é um dos mais aplicados, e se utilizado adequadamente é possível obter um aprendizado e aproveitamento satisfatório por parte dos alunos, mas em alguns casos os professores o utilizam erroneamente.

Um dos métodos mais utilizado nas escolas é o global, porém muitos professores utilizam uma interpretação errônea dele, simplesmente largando a bola e deixando que os alunos joguem, é o conhecido 'largar a bola'. Acontece que este método vai além, ele serve para os alunos visualizarem as atividades como meios para um fim, sendo necessária a participação constante do professor enfatizando os erros, e destacando os acertos do aluno, este feedback (retorno) é que mostra para o aluno o resultado de suas ações no jogo. O método parcial é tratado por alguns autores como analítico, e seu uso é muito importante quando queremos que nossos alunos aprendam algo rápido, mas acontece que este aprendizado não dura muito tempo, sendo ideal para competições escolares, onde se necessita de um rendimento bom dos alunos num curto prazo (PINHO, 2009, p. 27).

Mais especificamente, questionamos aos professores sobre a metodologia utilizada para desenvolver os esportes coletivos e a maioria dos deles responderam que utilizam os três métodos mais tradicionais, ou seja: o analítico parcial; o global funcional e o misto, embora alguns professores tenham confundido método com concepção e também 50% dos professores não souberam responder a essa pergunta.

Segundo Bayer (1994 apud PIRES, 2002, p. 1), consideramos como métodos tradicionais aqueles que se baseiam num princípio de simplicidade, de análise e de progressão (decompõe-se em elementos a matéria a ensinar), a memorização e a repetição são fundamentais nesta proposta. Enquanto que os métodos ativos são aqueles que levam em conta os interesses presentes na criança e que solicitam a partir de situações vividas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoal favorecendo desta forma a aquisição de um saber adaptado.

Nos jogos esportivos coletivos o conceito de conhecimento é entendido como conhecimento técnico-tático, isto é um conhecimento específico. O conhecimento técnico diz respeito à habilidade específica da modalidade, a ação propriamente dita, o gesto motor, que são componentes das capacidades técnicas. Já o conhecimento tático baseia-se, segundo Greco (2006), nas diferentes representações inerentes à capacidade tática, armazenadas na memória do atleta, constituindo a base que orienta o funcionamento das estruturas de recepção, elaboração da informação, bem como, tomada de decisão (PINHO, 2009, p. 47/48).

Desse modo, é incontestável a importância do uso das metodologias, abordagens, estratégias e métodos para o ensino em aulas Educação Física, seja ela qual for. Os professores



podem utilizá-las conforme os conteúdos, turma ou simplesmente seu perfil como educador, pois só há um fator importante a ser considerado, o aprendizado. Por isso, o foco da discussão deste artigo é a Metodologia Situacional, nos anos finais do ensino fundamental em aulas de Educação Física.

Também questionamos aos professores se os alunos se interessam pelas aulas; e quatro professores responderam que se interessam, um respondeu que alguns se interessam e outro não respondeu. Na justificativa das respostas dos professores sobre os alunos não se interessarem pelas aulas é porque *“Preferem o uso do celular ao esporte atualmente.”*(P2) Outros responderam que os alunos gostam das aulas de Educação Física porque:

“É a aula onde se aprende respeito, saúde e conteúdo brincando.” (P3)

“Gostam de EF, incluo todos os alunos mesmo aqueles que possuem dificuldades.”(P4)

–“Eles gostam de esporte (9º ano).”(P5)

“ Sim, pra eles é momento de descontração, o ambiente externo(forá da sala de aula) lhes dá liberdade. E nesse momento como sou novo nessa escola noto que estão ansiosos por coisas diferente e também por maneiras de condução das aulas.”(P6)

Para Martins Junior (2000 *apud* FARIAS *et al.* , 2017, p. 166):

A Educação Física perde, dia a dia, além da orientação e da motivação dos alunos para a prática de atividades físicas e esportivas, a condição de uma disciplina destinada à conscientização do aluno para uma prática regular e continuada, ficando essa prerrogativa a cargo dos médicos (prática esportiva como terapia de doenças) ou da mídia (em função da venda de produtos esportivos).

Já, a Metodologia Situacional é um método que existe há alguns anos e um dos autores que fez uma adaptação a esse método foi o professor Juan Pablo Greco, em seu livro *Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube* em 1998, segundo Santos (2013, p. 7), *“com intuito de trazer as vantagens dos métodos global e analítico e, ao mesmo tempo superar as suas deficiências.”*

Este considera que o jogo é aprendido jogando e envolvem os métodos global e cognitivo, as atividades são realizadas com situações de jogos. *“Este método tem como vantagens a proximidade das situações apresentadas no treinamento com as ações do jogo competitivo formal, proporcionando aos alunos o desenvolvimento simultâneo das capacidades táticas, coordenativas e das habilidades técnicas”* (ANDRADE, 2010, p. 14).

Segundo Greco (2001, p.2) , a função do professor *“[...] é eminentemente pedagógica, e, portanto, um processo educativo amplo que visa contribuir na formação da personalidade do indivíduo, de forma a desenvolver seu potencial crítico emancipatório, um cidadão pleno na sua interação com a sociedade e o ambiente”*.

Por isso, iniciamos questionando aos professores se havia algo que não aplicou nas suas aulas e que gostaria de aplicar. Destes três professores responderam que sim, dois que não, e um professor não respondeu ao questionamento. Dos professores que responderam sim, falaram



que gostariam de: “*Trabalhar mais o atletismo na pista*”(P4); “*Principalmente esportes e jogos novos que a carência de materiais acabam impedindo, alguns são adaptáveis mas outros são mais complicados mesmo adaptando materiais e regras.*”(P6)

Conhecido como esporte-base, o atletismo desenvolve habilidades naturais executados pelo ser humano, como correr, saltar e lançar. No contexto escolar, o atletismo tem grande importância, pois as capacidades e habilidades inerentes aos seus conteúdos, frequentemente, servem de base para outras modalidades desportivas. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2019, p. 1)

Ao questionarmos especificamente sobre o conhecimento a respeito da Metodologia Situacional, quatro professores conhecem e dois não conhecem. Um professor colocou que: “*Já li a respeito, mas não apliquei*”(P4) e o outro respondeu que a Metodologia Situacional serve para: “*Relacionar as capacidades técnicas, táticas, físicas e cooperativas para solucionar as situações problemas de jogo.*”(P6)

Para finalizar os questionamentos, fez-se a seguinte pergunta: “*Acredita que seria capaz de utilizar em suas aulas?*”. Todos os professores responderam que sim, todavia três deles afirmaram que precisariam estudar e pesquisar mais sobre essa metodologia.

O Método Situacional é muito usado para o treinamento de esportes coletivos, como o futebol, por exemplo, por ser um método eficaz na aprendizagem de táticas e tomada de decisões, por isso defende-se o uso no ensino fundamental.

Muitos sugerem atividades por meio de jogos influenciam as crianças de 12 a 14 a desenvolverem, a aprenderem e aplicarem técnicas de movimentos esportivos, porém sem um nível de perfeição gestual, unidos a momentos de tomada decisão a serem realizadas durante o jogo. A literatura específica do futebol apresenta vários exercícios para essa fase. E esses exercícios devem ter característica situacional dentro do contexto do futebol e suas possíveis soluções para o gesto técnico. (SANTOS, 2013, p. 13)

Esse método possibilita simular situações de jogo com número menor de participantes que facilita a prática pedagógica e a introdução de elementos esportivos, bem como situações típicas do esporte.

O método situacional preconiza o ensino através de situações isoladas dos jogos com números reduzidos de praticantes (1x0, 1x1, 2x1, etc), nos quais a inserção gradativa de elementos esportivos (técnicos, táticos, psicológico e físico) e de situações típicas do esporte propiciará o aprendizado e a vivência do mesmo. (COSTA *et al.*, 2010, p. 29).

Vale ressaltar as vantagens do uso do método situacional em aulas de Educação Física, pois são por meio dele que os alunos aprendem de forma prática, em situações reais de jogo, as regras e as táticas de jogo, assim como possibilita que o aluno aprenda de acordo com o seu desenvolvimento.

Uma de suas vantagens é que os alunos aprendem, desde cedo, as regras táticas e o regulamento do jogo, ao contrário do que ocorre na metodologia de série de jogos, na qual cada jogo requer um comportamento tático diferente. O método situacional



também possibilita que o aluno conheça a modalidade em suas diferentes fases e planos, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento e com suas capacidades técnicas, táticas e cognitivas (ANDRADE, 2010, p. 32).

Contudo, a metodologia situacional pode ser uma das abordagens mais flexíveis e adaptáveis para o ensino dos jogos coletivos, pois esta respeita o desenvolvimento e avanço no tempo do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível concluir que os professores da Rede Estadual atuantes no município de Tupanciretã-RS possuem planejamento de trabalho, detendo-se nos conteúdos previstos legalmente para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, sendo que esta área possui grande variedade de conteúdos e temas que podem ser desenvolvidos.

Observamos uma lacuna no conhecimento sobre as metodologias de ensino de Educação Física, pois em suas repostas predominaram sobre as concepções de ensino e não de metodologias. Em relação ao uso da Metodologia Situacional em suas aulas, percebemos que os educadores possuem pouco conhecimento sobre e, conseqüentemente não a utilizam. Assim como também há profissionais que não conhecem e que nunca ouviram falar, o que nos faz concluir que a aprendizagem nas aulas de Educação Física poderia ser mais significativa com o uso da Metodologia Situacional.

Além disso, entende-se que apresentar aos professores o Método Situacional no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, na busca pelo desenvolvimento das capacidades e habilidades que alunos necessitam desenvolver, durante as aulas que ensinam o desenvolvimento dos esportes coletivos, também é relevante. Mas o mais importante é saber que os professores estão dispostos a novos desafios e abertos a novos conhecimentos, e conseqüentemente querem enriquecer suas aulas. Acreditamos que ao participarem deste estudo, os professores puderam fazer uma reflexão sobre sua atuação e assim possam buscar maneiras diferentes de desenvolverem suas aulas de Educação Física. Sugerimos, portanto, cursos de formação continuada para os professores deste município.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA da Educação Física Escolar na Formação do Indivíduo. **Equipe Mamut Blog**. 19 jan. 2018. Disponível em: <https://www.mamutbr.com/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/>. Acesso em: 02 maio 2019.

ANDRADE, Ricardo Leão de. **Influência dos Processos de Ensino-Aprendizagem-Treinamento no Conhecimento Tático Processual no Escalão Sub-11 de Formação do Futebol**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2010.

ALVES, Daniel Medeiros *et al.* Métodos de Ensino da Educação Física escolar utilizados



por professores da rede privada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes-RO, v.6, n. 1, p. 109-122, jan./jun. 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. PALÁCIO DO PLANALTO. **Lei 9696/98- Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**. Brasília-DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acessado em: 02 maio 2019.

CASARIN, Rodrigo Vicenzi; CELLA, Marcos Teonisto. **Análise das Sessões de Treinamento de Futebol entre Categorias de Base e Escolinhas**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2008. Xanxerê-SC: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução nº 46/2002**. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/res-pdf/82.pdf>. Acesso em 09 maio 2019.

COSTA, Israel Teoldo da *et al.* Estrutura Temporal e Métodos de Ensino em Jogos Desportivos Coletivos. **Revista Palestra**, *online*, v. 10, p. 26-33, 2010. Disponível em: <http://www.nucleofutebol.ufv.br/artigos/27-Estrutura-temporal-metodos-ensino-jogos.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

COSTA, Eduarda Cosentino. A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: a aula é proporcionada? Por quem? O que se desenvolve e o que realmente se deve desenvolver? **Revista digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 190, mar./2014. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd190/a-educacao-fisica-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na escola e na formação do cidadão**. São Paulo: 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FARIAS, Wallisson Lucas dos Santos *et al.* Educação Física Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e a Prática de Atividades Físicas Fora da Escola. **REVASF**, Petrolina-PE, v. 7, n.12., p. 163-176, 2017.

GOMES, Igor Carneiro; VASCONCELOS, Antonio Cleano Mesquita. **Fundamentos e Práticas da Educação Física**. Sobral: INTA, 2015.

GONZALEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital - Buenos Aires**, año 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido



Bássoli de (Org.). **Esportes de invasão:** Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, Ultimate Frisbee. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014.

GRECO, Pablo Juan, **O Ensino-Aprendizagem-Treinamento dos Esportes Coletivos:** Uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. **VII Temas Atuais em Educação Física.** Belo Horizonte: Health, 2002. p. 53-78. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/pablo/arquivos/Temas%20Atuais/temas7.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

GRECO, Pablo J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos.** In: GARCIA, E. S.; LEMOS M. K. L.(Org.). **VI Temas Atuais em Educação Física.** Belo Horizonte, 2001. 232p.

KLEIN, Rafael Rodrigo. **Metodologia de Ensino na Formação Esportiva na Escola.** 2016. 30f. (Especialização) Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2016. .

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: Desenvolvendo Competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

PINHO, Silvia Teixeira de. **Método Situacional e sua Influência no Conhecimento Tático Processual de Escolares.** Pelotas: UFPel, 2009. 100f. Dissertação (Mestrado). Pelotas-RS: Universidade Federal de Pelotas, 2009.

PIRES, Hed Vilson. Análise comparativa entre o método analítico e o método situacional no processo de ensino/aprendizagem/treinamento do passe no futebol. **Revista digital Lecturas: Educacion Física y Deposrtes,** Buenos Aires, n. 50, Jul/ 2002. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd50/passe.htm>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Qual a importância do Atletismo dentro das escolas?** Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/atletismo-escolar/51584>. Acesso em: 4 dez. 2019.

ROSA, Renata. **Organização Mundial de Saúde Alerta: 80% dos adolescentes não praticam atividade física.** Disponível em <https://globoesporte.globo.com/pr/puro-esporte/noticia/organizacao-mundial-de-saude-alerta-80-dos-adolescentes-nao-praticam-atividade-fisica.ghtml>. Acesso em: 04 dez. 2019.

SANTOS, Pedro Neto Ramos dos. **Análise de dois Diferentes Métodos para o Ensino/Treino do Futebol.** Trabalho de Conclusão de Curso.2013. Vitória-ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

TOLVES, Bruno César Flores *et. al.* Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 13, n. 2, p. 80-92, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4072/5113>. Acesso em: 08 maio 2019.

Submetido em 23/06/2020

Aceito em 19/08/2020

Publicado em 11/2020